Ano 4.º — Aveiro, 31 de Dezembro de 1914 — Numero 200

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Os alemães atacam as nossas possessões

Os recontros em Angola—As nossas forças militares batem-se heroicamente

As noticias das agressões alemãs á nossa colonia africana de Angola, veem-se confirmadas.

Os alemães rompendo com todos os respeitos e conveniencias internacionais, apezar da nossa correção para com os seus subditos residentes em Portugal, atacaram-nos sem prévia declaração de guerra e sem rasão alguma que justificasse tão insolito procedimento.

Os alemães demonstram assim que os seus propositos são os mais condenaveis e repugnantes.

Que a sua mania belicosa precisa um corretivo sério e eficaz.

Os alemães procedendo como barbaros, teem de ser tratados como barbaros. Mas como teem de ser tratados em Portugal, desde já, é como inimigos e como dos peores inimigos que pode ter a nação portugueza.

As nossas forças recenchegadas a Angola, vendo-se atacadas, ripustaram; e bateram-se valentemente, heroicamente, como se batem sempre os soldados portugueses.

As noticias chegadas não são tranquilisadoras.

E' possivel que muitos dos nossos tenham caido varados pelas balas alemãs. Aguardamos informações seguras.

Entretanto a anciedade no publico é enorme e a indignação contra a Alemanha traiçoeira cresce e avoluma-se formidavelmente.

Parece que é chegado o termo das aguas mornas e das contemplações com o banditismo alemão.

Corre já o sangue portuguez sacrificado por esses selvagens do seculo XX.

Pois que acabem de vez as contemplações e viva a Patria!

* * *

O que se passou em Angola

A presidencia do ministerio forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Um telegrama recebido hoje do comando das forças expedicionarias de Angola, dá pormenores do ultimo ataque a Naulila, na madrugada de 18.

As nossas forças estavam divididas em dois destacamentos: um para defender a passagem do Cunene, em Calveque, e outro para defender directamente Naulila. Os alemães acamparam em frente a Calveque, depois dos primeiros encontros, com as patrulhas de cavalaria.

Em 17, á tarde, o destacamento de Calveque comunicou para Naulila que tres colunas inimigas largaram do acampamento na direcção leste, tendo o comandante ordenado que fossem tomadas as posições de combate, passando ali a noite, fazendo parte deste destacamento a cavalaria.

Em Naulila havia pouca cavalaria, sendo o serviço de vigilancia especialmente feito por auxiliares cuamatas que fugiram á aproximação dos alemães.

Devido á natureza do terreno o inimigo conseguiu aproximar-se das vedetas, que deram alarme, tendo feito um violento ataque sobre o flanco esquerdo, da frente de Oncuacua e alvejando com a artilharia os barracões de Naulila, que se incendiaram.

Sob o fogo das tropas alemãs as nossas forças, em numero muito inferior, foram forçadas a retirar de algumas das suas posições; mas apesar disso tentaram ainda varios outros ataques, propondo-se envolver o flanco esquerdo do inimigo, o que não conseguiram.

Obrigadas as nossas forças a retirar de novo tentaram a ofensiva com infantaria e artilharia sem resultado.

Um esquadrão de dragões, vindo rapidamente de Calveque, tentou ainda um ultimo esforço atirando-se ousadamente sobre o flanco esquerdo inimigo, conseguindo dizimar as forças de cavalaria alemãs que vinham sobre o nosso flanco direito, retirando porém com grandes perdas, devido ao ataque duma forte reserva inimiga.

Houve as seguintes baixas: morto, o capitão Homem Ribeiro, de infantaria 14; desaparecidos, o tenente Francisco Aragão, os alferes Severo e Alves de cavalaria e Raul Andrade, do quadro auxiliar; prisioneiro o tenente Marques de infantaria 14; e feridos ligeiramente, o capitão Albano de Melo, o tenente Tristão Betencourt e o alferes Figueiredo, de infantaria 14.

Está-se organisando a relação nominal dos mortos, feridos e desaparecidos.

As forças retiraram para o ponto estrategicamente escolhido mais para o interior, aguardando os reforços proximos.

O governo continua tratando com todo o interesse de tudo que se liga com a defeza do nosso territorio em Africa, empregando os maiores esforços para dentro do mais curto praso enviar todos os reforços exigidos pela situação.»

Governador civil

Na quarta-feira, inesperadamente, chegou a Aveiro, o sr. dr. Eugenio Ribeiro, e tomou posse do lugar de governador civil para que ha pouco foi nomeado.

Ao acto da posse só assistiram os empregados do governo civil. Mais tarde chegaram alguns amigos do sr. dr. Eugenio Ribeiro, já S. Ex.ª havia tomado posse.

Continua a exibição de belas as no teatro onde a concorrenfit tem sido grande.
cia

Para hoje está anunciada a bela fita *Amazona disfarçada.*

Casamento

Realisou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. dr. Eugenio Valente, com a ex.ma sr.ª D. Helena Coutinho d'Almeida d'Eça.

Os dois noivos aliam a uma fina e esmerada educação, preciosas qualidades pessoais que são penhor seguro do futuro feliz e risonho, que do coração lhes desejamos.

Letras Patrias

A MORTE DE EURICO

A loucura de Ermengarda

(De Alexandre Herculano)

Os que teem lido a historia daquela epoca sabem que a batalha de Cangas de Onis foi o primeiro elo dessa cadeia de combates, que, prolongando-se atravez de quasi oito seculos, fez recuar o Coran para as praias de Africa, e restituiu ao Evangelho esta boa terra de Espanha, terra, mais que nenhuma, de martires. Na batalha de junto do Auseba foram vingados os valentes que pereceram nas margens do Chryssus; porque mais de vinte mil sarracenos viram pela ultima vez a luz do sol qaquelas tristes solidões. Mas nesse dia da punição, ela devia abranger assim os infieis, como os que haviam vendido a patria aos barbaros, e que ainda vinham disputar a seus irmãos a dura liberdade de que gosavam nas brenhas intrataveis das Asturias.

O ardil de Pelagio para resistir com vantagens aos mosselemanos, cem vezes mais numerosos que os cristãos, surtira o desejado efeito: ainda que muito a custo os cavaleiros, enviados em cilada para a floresta á esquerda das gargantas de Covadonga, poderam chegar aí sem serem sentidos dos arabes, que se haviam aproximado mais cedo do que o fizera crer a narração do velho Vellido. Os infieis pararam nas bordas do Deva, no sitio em que rompia do vale, e os seus almogaures tinham ousadô penetrar ávante. Os cavaleiros da cilada, que a pouca distancia passavam manso e manso, ouviram distintamente o tropear dos ginetes inimigos.

Mas quando, ao primeiro alvor da manhã, Pelagio se encaminhava com o seu pequeno esquadrão para a garganta das serras, já os arabes ropiam por ela, e começavam a espraiar-se como ribeira que saindo do leito apertado se dilata pela campina. Os cristãos recuaram, e os infieis, atribuindo ao temor esta fuga simulada, precipitam-se apoz eles. Pouco a pouco o duque de Cantabria os atraíu para a entrada da gruta de Covadonga. Chegado ali, pondo á boca a sua buzina tirou um som prolongado. Imediatamente os cimos dos rochedos que pareciam inacessiveis, se cubriram de fundibularios e frecheiros, e uma nuvem de tiros choveu de toda a parte sobre os africanos e sobre os renegados godos. Vacilaram: mas o desejo da vingança os levou a apinharem-se, esquadrões apoz esquadrões, á entrada da caverna, onde finalmente encontraram desesperada resistencia. Então, como se despegassem do céu, grandes rochedos começaram a rolar sobre eles dos cimos do precipicio que lhes ficava sobranceiro. Mãos invisiveis os impeliam. Cada rocha traçava no meio daquele vulto informe, que oscilava naquela vasta planicie de alvos turbantes e de capacetes reluzentes, uma escura mancha semelhante a chaga horrivel. Eram dez ou vinte guerreiros cujos membros esmagados, cujos ossos triturados, cujo sangue confundido espirravam por cima das frontes dos seus companheiros. Era medonho!—porque a esse espetaculo se ajuntava o grito de raiva e desesperação dos pelejadores, grito feroz e agudo só comparavel ao bramido de cem leoas, a quem os caçadores do Atlas houvessem, na ausencia delas, roubado os seus cachorrinhos.

Pela volta da tarde apenas do numeroso e brilhante exercito dos arabes alguns milhares de cavaleiros fugiam desalentados diante dos foragidos das Asturias, que os perseguiam incansaveis alem de Cangas de Onis.

Fôra no momento em que Pelagio penetrava, na sua fingida fuga, sob o vasto portal da gruta, que o cavaleiro negro saía. O joven guerreiro viu-o estremeceu. Eurico tinha as faces encovadas, o rosto palido e transformado, e havia em todo o seu gesto uma tão singular expressão de tranquilidade que fazia terror. Emquanto os cristãos defendiam a entrada ele esteve quedo, como indiferente ao combate, mas logo que os arabes, acometidos já pelas costas, principiaram a recuar, e que Pelagio pôde combater na planicie, o cavaleiro, abrindo caminho com o frankisk, desapareceu no meio dos inimigos. Desde esse momento debalde o duque de Cantabria o buscou: nem ele, nem ninguem mais o viu.

Era quasi ao pôr do sol. Seguindo a corrente do Deva, a pouco mais de duas milhas das encostas do Auseba, dilatava-se nessa epoca denso bosque de carvalhos, no meio do qual se abria vasta clareira, onde sobre dois rochedos aprumados assentava um terceiro: era provavelmente uma ara celtica. Em frente de tosca ponte de pedras brutas lançada sobre o pequeno rio, uma senda estreita e tortuosa atravessava a selva, e passando pela clareira continuava por meio dos outeiros visinhos dirigindo-se nas suas mil voltas para as bandas da Gallecia. Quatro cavaleiros, a pé, e em fio caminhavam por aquele apertado carreiro. Pelos trajos e armas conhecia-se que eram tres cristãos e um sarraceno. Chegados á clareira, este parou de repente, e voltando-se com aspecto carregado para um dos tres, disse-lhes:

«Nazareno, ofereceste-nos a salvação se te seguisse-mos: fiámonos em ti, porque não precisavas de traír-nos. Estava-mos nas mãos dos soldados de Pelagio, e foi a um aceno teu que eles cessaram de perseguirnos. Porem o silencio tenaz que tens guardado gera em mim graves suspeitas. Quem és tu? Cumpre que sejas sincero como nós. Sabe que tens diante ti Mugueiz, o emir da cavalaria arabe—Juliano, o conde de Septum—Oppas, o bispo de Hispalis.»

«Sabia-o:—respondeu o cavaleiro:—por isso vos trouxe aqui. Queres saber quem sou? Um soldado e um sacerdote do Cristo!»

«Aqui!? . . . atalhou o emir, levando a mão ao punho da espada, e lançando os olhos em roda. Para que fim?»

«A ti, que não eras nosso irmão pelo berço; que tens combatido lealmente comnosco, inimigos da tua fé; a ti, que nos oprimes porque nos venceste com esforço e á luz do dia, foi para te ensinar um caminho que te conduza em salvo ás tendas de teus soldados. E por ali! . . . A estes que venderam a terra da patria; que cuspiram no altar do seu Deus, sem ousarem francamente renegá-lo; que ganharam nas trevas a vitoria maldita da sua perfidia, é para lhes ensinar o caminho do inferno . . . Ide, miseraveis, segui-o!»

E quasi a um tempo dois pesados golpes de frankisk assinalaram profundamente os elmos de Oppas e Juliano. No mesmo momento mais tres ferros reluziram.

Um contra tres!—Era um combate calado e temeroso. O cavaleiro da cruz parecia desprezar Mugueiz: os seus golpes retiniam só nas armaduras dos dois godos. Primeiro o velho Oppas, depois Juliano—cairam.

Então, recuando, o guerreiro cristão exclamou:

«Meu Deus! Meu Deus!—Possa o sangue do martir remir o crime do presbytero!»

E largando o frankisk levou as mãos ao capacete de bronze, e arrojou-o para longe de si.

Mugueiz, cego de colera, vibrára a espada: o craneo do seu adversario rangeu, e um jorro de sangue salpicou as faces do sarraceno.

Como tomba o abeto solitario da encosta ao passar do furacão, assim o guerreiro misterioso do Chryssus caía para não mais se erguer! . . .

Nessa noite, quando o Pelagio voltou á caverna, Hermengarda deitada sobre o seu leito parecia dormir. Cansado do combate, e vendo-a tranquila, o mancebo adormeceu tambem perto dela sobre o duro pavimento da gruta.

Ao romper da manhã, acordou ao som de cantico suavissimo. Era sua irmã que cantava um dos hinos sagrados que muitas vezes ele ouvira entoar na catedral de Tárraco. Dizia-se que o seu autor fôra um presbitero da diocose de Hispalis, chamado Eurico.

Quando Hermengarda acabou de cantar ficou um momento pensando. Depois repentinamente soltou uma destas risadas, que fazem eriçar os cabelos, tão tristes, soturnas e dolorosas são elas; tão completamente exprimem irremediavel alienação d'espirito.

A desgraçada tinha de feito enlouquecido!

Dr. Barbosa de Magalhães

Passa hoje o aniversario natalicio deste nosso querido amigo e companheiro nas lides parlamentares, e actual ministro da Justiça.

Daqui lhe enviamos um abraço de felicitações pela festa dos seus anos.

Ano Novo

A LIBERDADE deseja a todos os seus assinantes, colaboradores e anunciantes, um novo ano cheio de prosperidades.

A morte do ilustre naturalista escritor agricola Eduardo Sequeira

Numa tarde chuvosa e triste, num quarto de hotel de Lisboa, passando rapidamente os olhos sobre as noticias mais importantes dos jornais, deparei com o nome do meu querido e saudoso amigo Eduardo Sequeira.

Qando me dispunha a ler com sincero jubilo o titulo de um novo livro, ou a noticia de mais uma brilhante manifestação da sua energica e prodigiosa actividade scientifica, encontrei, infelizmente para mim e infelizmente para todos nós, esta frase brutal—Morre repentinamente na praça da Liberdade—que reli algumas vezes, depois de me ter certificado de que estava bem acordado!

Já sob o peso de uma amargura profunda, que só uma vez na minha vida foi excedida, acabei de ler a longa e dolorosa noticia, que me deixou triste e acabrunhado, a cogitar nas incertezas desta vida.

Pobre Eduardo Sequeira, infatigavel e utilissimo trabalhador, a quem a Lavoura, a quem o paiz devem numerosos e impagaveis serviços do mais alto valor!

Ha bem mais de uma duzia de anos escrevi eu a Eduardo Sequeira, que só de nome conhecia, pedindo-lhe a sua autorisada opinião sobre assuntos apicolas.

A carta, que em resposta recebi e que ainda conservo, era um documento de vastos conhecimentos, de boa educação e de requintada bondade. Despertou em mim, imediatamente, uma enorme simpatia pelo seu autor, que ha muito me habituara a respeitar atravez dos seus numerosos escritos e que, mais tarde, havia de ser um amigo a quem eu votava um profundissimo afecto.

Eduardo Sequeira terminava a sua carta com esta frase, que ainda recordo, como se a lêsse hoje: «Os amigos das abelhas, meus amigos são.»

Não se enganou desta vez: o fecundo escritor agricola, para sempre desaparecido, podia ter e tinha amigos com quem mantinha mais estreita convivencia, mas não tinha nenhum, que o estimasse mais sinceramente do que eu.

Quando ia ao Porto e o encontrava, sentia uma vivissima satisfação; a sua alegria comunicativa, a sua encantadora e elegante conversa, esvoaçando por sobre os mais variados conhecimentos da actividade humana, profundando aqui e alem, com rara inteligencia e assombrosa memoria, os assuntos mais importantes, ou que mais snteressavam, dava-me a impressão de que eu estava a folhear, num paraizo, numa enciclopedia scientifica!

E quantas vezes eu, que tenho levado a vida a estudar coisas agricolas, recorri aos numerosos e variadissimos conhecimentos, que o nosso incomparavel divulgador repartia prodigamente com toda a gente! Ainda agora, tres dias antes de morrer, dirigia ele a minha esposa e inteligente colaboradora—porque eu estava ausente—uma carta sobre criação de canarios, carta que conservo como recordação e que talvez fosse a ultima, que a sua pena elegante e fecunda escreveu.

. . . . . .

Termino, apontando aos vivos o grandioso exemplo do morto ilustre.

E que descance em paz, que bem o merece, quem tanto e tão bem neste mundo trabalhou!

João Salema.

Boletim do Trabalho Industrial

A corografia industrial do distrito de Aveiro

AVEIRO (CIDADE E CONCELHO) em 1911

(Continuação)

Combustivel—Consome esta fabrica na sua caldeira 300 toneladas de carvão que lhe custa posto na fabrica á rasão de 6$570 reis cada tonelada; é de origem inglesa importada por via do Porto, de onde é transportada para a fabrica por via ferrea e fluvial, e 200 toneladas de lenha que lhe sai a 3$000 reis e que provem dos pinhais do concelho e de outros vizinhos.

Materias primas—A unica materia prima é o barro explorado em terreno contiguo á fabrica. O consumo anual regula por 7$500 toneladas, custando a exploração e o transporte, em carros, 200 reis por tonelada.

Produção—A produção é de 1.000:000 de telhas tipo marselhês e de 600.000 tejolos. O preço da telha é de 19$000 reis a de 1.ª qualidade, de 15$000 reis a de 2.ª e de 10$000 reis a de 3.ª, cuja media é de 14$666 reis.

O preço do tejolo é de 6$000 reis cada milheiro de tejolo burro, de 7$000 o de tejolo vasado e de 8$000 reis o tejolo batido, cuja media é de 7$000 reis.

Nestas condições de preços a fabrica produz cêrca de 14:665$000 reis de telha e 4.200$000 reis de tejolo, ou o total de 18:866$000 reis. Estes produtos são principalmente consumidos em Lisboa, sendo de 3$000 e 2$500 reis o custo do transporte do milheiro de cada uma daquelas especies para o mercado daquela cidade. Uma parte da produção vae tambem para o Porto e provincias do norte, não havendo exportação por conta do industrial.

Condições igienicas das habitações operarias — Os operarios desta fabrica são do concelho de Aveiro; vivem quasi todos em casas suas, onde pouco se observam as praticas igienicas. Não pertencem a associação alguma. Os industriais auxiliam-nos em caso de doença ou de desastre com uma parte do jornal.

Em resumo:

Valor da produção . .	18:866$000
Despesas gerais:	
Pessoal administrativo	288$000
Pessoal jornaleiro	4:934$400
Materia prima	1:500$000
Combustivel	2:571$000
Conservação e lubrificação	800$000
Contribuição industrial	144$250
	10:237$658
Saldo para juro e amortisação, conservação do edificio e lucros	8:628$342

Não está segura em companhia alguma.

Recenseado sob o n.º 9 existe no concelho de Aveiro a fabrica da Fonte Nova que foi explorada por Carlos da Silva Melo Guimarães e hoje pertence á firma Manuel Pedro da Conceição & C.ª. Foi fundada em 1882 pelo seu antigo proprietario Luiz da Silva Melo Guimarães, arrendada depois ao primeiro signatario da referida firma e atualmente na posse desta.

Edificio e empreza—A fabrica está instalada em um vasto barracão de madeira, apropriado ao fim e pertencente á empresa, com boas condições igienicas, de solidez e de saídas para caso de incendio.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 20:000$000 reis, sendo 6:000$000 reis o valor do mobiliario e 14:000$ o do mobiliariario, valendo o terreno adjacente 3:000$000 reis.

Trabalho—O trabalho mecanico é produzido por um motor cilindrico, vertical da potencia de 8 cavalos-vapor. O gerador é uma caldeira fixa aquitubular, do sistema Belleville, de origem francesa. Aquele motor põe em movimento:

1 galga para moer vidro;
3 moinhos para barro;

havendo na fabrica ainda:

5 rodas ou tornos de oleiro;
5 tornilhos de pintura;
1 moinho para tintas;
1 prensa para azulejos;
1 forno circular com tres repartimentos.

O trabalho dura todo o ano e observa o horario e descansos indicados para a fabrica anterior.

Pessoal e sua retribuição—Consta o pessoal empregado de 26 individuos, todos do sexo masculino, sendo 18 maiores, um dos quais é empregado de escritorio, e 8 menores, com as profissões e jornais indicados no quadro seguinte:

1 fogueiro	360
5 rodistas	400
1 rodista	160
1 formista	360
4 pintores	400
1 pintor	160
1 forneiro	400
4 trabalhadores	300
8 serventes.	120
1 empregado	340

Entre estes operarios 12 sabem ler.

O sistema de retribuição é a jornal.

Combustivel—Consome annualmente em media 600 toneladas de lenha que na fabrica custa a 3$000 réis e provem dos pinhais do concelho e de outros proximos.

Materias primas—Na localidade são exploradas anualmente 300 toneladas de barro, saíndo cada tonelada a 700 reis e no barreiro denominado «Margado Quarto», nas proximidades da estação velha de Coimbra, cerca de 200 toneladas, a 2$400 réis cada uma.

Do Porto provém 20 kilogramas de antimonio, a 180 réis; 300 kilogramas de estanho, a 750 reis; 300 kilogramas de chumbo, a 100 reis; 50 kilogramas de esmalte, a 760 reis; 15 kilogramas de *pink*, a 1$400 e outro tanto de *green* e *brown* respectivamente a 900 e 1$500 reis, fezes de ouro, borax, feldspath e zarcão 150 kilogramas, a 300 réis. O barro da localidade é transportado em carro de bois e o da «Margado Quarto» em caminho de ferro até á estação de Aveiro e de aí á fabrica em carro de bois. Todas as materias primas que veem do Porto são transportadas pelo caminho de ferro até Aveiro e tambem em carro de aí á fabrica.

Produção—Produz a fabrica algum azulejo ordinario para revestimento de paredes, mas em pequena quantidade, visto dispôr de uma unica prensa, e ainda algum azulejo de fantasia, liso, com desenhos a cor azul, representando vistas de logares pitorescos das proximidades de Aveiro, mas como são caros raras vezes os fabrica e só por oncomenda.

Produz louça do tipo vulgar e faiança artistica, como talhas, jarras, vasos e outras peças de ornamentação.

Regula a produção por 6:200$ reis.

Os produtos fabricados são transportados em caminhos de ferro por conta dos compradores e tem seu consumo nos mercados de Lisboa, Beira alta e outros pontos do paiz.

Condições igienicas das habitações operarias—O pessoal empregado na fabrica é quasi todo de Aveiro e seus arredores; vive a maior parte em casas de renda e em más condições igienicas. Não pertencem a asssciação alguma.

Em resumo:

Valor da produção. . .	6:200$000
Despezas gerais:	
Pessoal administrativo	124$100
Pessoal jornaleiro	2:001$000
Materias primas	1:088$600
Combustivel	1:800$000
Conservação e lubrificação	200$000
Contribuição industrial	49$195
	5:260$895
Saldo provavel	939$105

Sob o n.º 13 está registada nesta circunscrição a fabrica de louça ordinaria dos Santos Martires, pertencente á firma João Aleluia & C.ª. Este estabelecimento tem a sua séde no bairro dos Santos Martires e foi fundada em 1905.

Edificio e empreza—Está a fabaica instalada em um edificio convenientemente adaptado de que a sociedade paga 60$000 reis de renda anual. Tem boas condições igienicas e bastantes saídas para caso de incendio. A empreza que a mantem é uma sociedade em nome colectivo, sem capital social fixo e com mobiliario no 950$000 reis.

Trabalho—O trabalho é manual, porem, o moinho da materia prima é acionado por um aeromotor, cujo funcionamento é irregular. As maquinas operatorias são:

3 rodas de oleiro;
3 tornilhos de pintor;
1 dito de formas;
1 balancé para azulejos;
1 folle;
1 bigorna;
1 moinho de areias;

Tem alem destes aparelhos um forno intermitente.

Exerce-se ali o trabalho anualmente, desde das 7 horas da manhã ás 5 horas da tarde no inverno e desde as 6 ás 7 horas no verão, com os descanços habituais de outros estabelecimentos.

Pessoal e sua remuneração—Teem ali trabalho 14 individuos compreeendendo um encarregado da fabrica, um dos donos, sendo 11 maiores, um dos quais do sexo feminino e 3 menores varões, a saber:

1 encarregado (dono)	
3 oleiros	500
1 dito	160
1 pintor	500
1 dito	200
3 trabalhadores	300
1 trabalhador	240
3 trabalhadores	100

Entre este pessoal 8 individuos ha que sabem ler.

O sistema de retribuição é a jornal.

Combustivel—Consome annualmente cêrca de 160 toneladas de lenha que é posta na fabrica, procedente do concelho de Agueda e outros da serra, a 2$800 reis, devendo gastar portanto 450$000 reis aproximadamente.

Materias primas—Emprega por ano 40 toneladas de barro de Coimbra, posto na fabrica a 1$546 por tonelada, 13 toneladas de barro de Aveiro, a 548 reis; 5 toneladas de areia de Soure, a 2$500 reis; 4:297 kilogramas de chumbo nacional e espanhol, sendo este o que em maior parte é consumido, a preço medio de 85 reis; 600 kilogramas de estanho, a 820 reis, proveniente de Inglaterra, bem como tintas e fezes de ouro em quantidades muito variaveis atingindo o valor total 180$000 reis. O valor destas materias primas é de 1:118$709 reis.

Produção—Os produtos fabricados teem formatos e aplicações diversas. Constam de pratos, tijelas, bacias, terrinas, travessas, etc., e de azulejo. Não é possivel, em vista de tanta variedade, de custo tão variavel, fixar o valor da produção detalhadamente, porém, o industrial calcula que ela regulará pela importancia media anual de 4:300$000 reis. Estes produtos teem venda nos mercados de Aveiro e proximidades, vendendo-se tambem no de Lisboa.

Condições igienicas das habitações operarias—Quasi todos os operarios, propriamente ditos, deste estabelecimento são socorridos em caso de doença pela Associação Aveirense de Socorros Mutuos de que são socios.

Vivem em geral em casas suas e igienicas; não sucede o mesmo com os trabalhadores que, embora alguns habitem casas suas não teem elas as condições de boa igiene que seria para desejar. O industrial só em caso de desastre auxiliará o pessoal na sua fabrica empregado.

Em resumo:

Valor de produção. . .	4:300$000
Despezas:	
Jornais	1:032$400
Materias primas	1:118$709
Combustivel	450$000
Conservação e lubrificação	60$000
Contribuição	10$588
Seguro	3$325
	2:675$022
Saldo para juro de capital, comissões e lucros	1:624$978

Industria caseira de ceramica

As doze oficinas de louça preta da freguesia de Arada acham-se estabelecidas em telheiros acanhados, contiguos á casa de habitação de cada um dos seus proprietarios.

Em cada uma delas ha apenas uma roda ou torno de oleiro, que com umas reguas de madeira e uns trapos constituem todo o material de trabalho. A cozedura da louça é feita em umas covas circulares de pequena profundidade, onde ela é empilhada sobre uma camada de mato seco, coberta por outra de lenha seca. A louça é colocada com os fundos para cima e sobre ela são dispostas camadas de leivas, ficando entre ela pequenos vão para alimentação da combustão. Ao centro apenas uma leiva fecha a especie de aboboda assim constituida e, destapando esse vão, por aí é introduzido na cova novo combustivel e vigiada a operação da cozedura. O muito fumo produzido dá a cor á louça, que depois de atingir o rubro é coberta de terra até arrefecer.

A materia prima e o combustivel é adquirido nos terrenos dos arredores da freguezia e nos pinhais de cada um. Raras vezes são comprados, quasi sempre dados, ou extorquidos a seus proprietarios.

Em seis daquelas oficinas trabalha o dono, a mulher e um filho; nas outras seis o dono, a mulher e dois filhos.

São ao todo quarenta e dois operarios que ali trabalham, sendo vinte e quatro maiores, doze do sexo masculino e doze do feminino e dezoito menores, sem instrução.

Produzem-se nestas oficinas panelas, pucaros, tijelas, de cor preta

A guerra

No Mar do Norte. O "raid" da marinha ingleza

Londres, 28—O ataque feito no dia 25 á esquadra alemã, por sete hidroplanos escoltados por cruzadores, contra-torpedeiros e submarinos inglezes, teve um belo sucesso, apesar do nevoeiro.

Os hidroplanos avançaram até á foz dos rios alemães, lançando bombas sobre os barcos ancorados e sobre o gazometro de Cuxhaven (Hamburgo).

Esta noticia causou grande satisfação á Inglaterra. Não se sabe do aviador Howlett, o unico ausente depois do «raid».

Os jornais dizem que o «raid» foi uma resposta a vno Tirpitz o que ficou provado que os submarinos alemães são, como os «zeppelins», pouco activos.

De Amsterdam telegrafam informando ter causado sensação o ataque á esquadra alemã pelos inglezes e que, não obstante o governo nada informar sobre os prejuizos causados, se supõe que as consequencias desse ataque terão grande importancia.

Ha a impressão geral de que a esquadra ingleza quiz tirar a desforra do ataque á costa oeste de Inglaterra, supondo-se que estará para breve um combate naval decisivo.

Acção dos russos — Os austriacos derrotados

Petrogrado, 28 — As acções travadas pelas tropas moscovitas em 25 e 26 do corrente foram coroadas de exito. Os austriacos foram rechaçados abaixo do Nida, fugindo em desordem ante o impulso dos russos.

Nas regiões de Stornow e Doukia, os russos durante a perseguição apoderaram-se de 18 metralhadoras, fazendo 14:000 prisioneiros. Os austriacos tiveram tambem muitas perdas entre mortos e feridos.

=†=

A cifra da marinha ingleza

Londres, 28—Teve de transformar-se por completo a cifra secreta da marinha ingleza por causa dos alemães, que a conheciam, a utilisarem para enganar os navios da esquadra.

Espera-se que brevemente, se dê uma violenta batalha.

A nova expedição a Angola

Consta que o primeiro troço da nova expedição a Angola, na força de 2·200 homens, partirá no dia 14 de janeiro nos vapores da Empreza Nacional—*Moçambique*, *Zaire* e *Peninsular*. Este levará o gado. O resto, 2:000 homens, irá no fim do mez, a bordo dum vapor inglez e no caso de não se conseguir fretar este barco, irá nos vapores daquela empreza—*Beira*, *Portugal* e *Cabo Verde*, este destinado ao gado.

Secção agricola

Alimentação dos coelhos

Estamos na epoca das chuvas durante a qual, todos os anos, morrem muitos coelhos, por descuido das pessoas que deles tratam. Sendo costume receber numerosas consultas sobre este assunto, julgo conveniente prevenir os lavradores, indicando-lhes alguns conselhos simples e que permitem evitar a mortalidade dos preciosos animais, que tão grande auxilio prestam, sobretudo aos habitantes dos campos.

Quasi tudo serve para alimento dos coelhos, excetuando apenas algumas plantas venenosas: hervas dos prados e caminhos, folhas de arvores, «Batatas, Cenoiras, Beterrabas, Nabos, Topinambas, Maçãs, Peras, Bolotas, Milho, Trigo, Aveia, Cevada», grainhas de Uva, Farelo, etc.

Os ramos de «Tilia, Choupo, Macieira, Pereira, Salgueiro, Cerejeira, Videira, Silva», etc., são muito bons para os coelhos, quer verdes, quer secos e, quando secos, representam um magnifico recurso para o inverno.

A grainha de «Uva», é tambem um alimento bom e barato. Pode secar-se depois de destilado o bagaço ou bagulho do vinho, e dá-se sosinha ou misturada com os farelos amassados. Os lavradores deixam perder geralmente a grainha ou aproveitam-na para estrume, e fazem muito mal, porque é muito mais vantajoso empregala na alimentação dos animais.

As «Beterrabas», que são pouquissimo conhecidas e usadas no nosso paiz, são um precioso alimento para coelhos e outros animais; e, por isso, deviam ser largamente cultivadas.

As folhas de «Couve» podem empregar-se, como geralmente se faz na alimentação dos coelhos; mas é preciso não lhas dar muitas vezes seguidas, porque põem mau gosto á carne e fazem morrer os coelhitos, por serem muito aquosas. São muito boas, porque fazem muito leite.

E' conveniente variar a comida aos coelhos, porque crescem e engordam mais e fica a carne com muito melhor gosto.

Uma recomendação importantissima é nunca dar comida molhada, sobretudo aos novos, que tenham menos de tres meses. Quando se costuma dar comida molhada ou muito aquosa, como são as «Couves», os coelhitos começam a ganhar barriga, e coelho barrigudo é coelho perdido. Morrem ás dezenas, e a causa desta doença que todos os anos, sobretudo nos invernos, tanto arrelia os creadores dos coelhos, é devida á má alimentação. Quando a alimentação é racional e a coelheira está em sitio isento de humidade e é limpa frequentemente, os coelhos são dos animais mais rusticos que eu conheço.

Castelo de Paiva.

J. Salema.

A neta do tio André

(a Jaime Carolino Pereira Vulente)

O tio André era um respeitavel velho de 85 anos. A cabeça coberta de cans e enclinada para a terra sob o peso dos 85 invernos, trajava um fato grosseiro, sapatos com grossas solas e cheios de tachas, uma varita de marmeleiro na mão e temos o tio André, ainda que esbuçado muito rapidamente.

O tio André tinha um bom pé de meia, segundo se dizia na aldeia. Habitava uma casita no meio de uma quinta fechada em toda a volta por um muro que teria talvez dois metros de altura. Tinha um pomar muito bonito e bem tratado e fazia gosto vel-o. O tio André tinha um banco feito muito rusticamente e colocado sob uma cerejeira e onde ele passava algumas horas espreitando os garotos que tanto lhe cobiçavam a encarnada e apetitosa fruta. O tio André, diga-se a verdade, não era nada avaro, dava o que podia, socorria algum pobre, mas nunca dava em demasia porque, dizia ele, que que quando um dia morresse queria deixar alguma *coisita* a sua neta que era toda a sua familia.

Rosita, assim se chamava a neta do tio André, era então uma pequena de 12 para 13 anos. Havia ficado orfã de pae e mãe aos 3 anos e tinha sido então o avô quem a tinha tomado para a sua companhia porque, dizia o avô de Rosita, que não queria a sua netinha em nenhum asilo e que só a morte os havia de separar. Os padrinhos de Rosa, que eram maridos, queriam-n'a para a sua companhia, mas o tio André não quiz e mandou-a educar até aos 13 anos, epoca em que veio novamente para junto do seu avô.

Os garotos, quando julgavam o avô de Rosita auzente da quinta, escalavam o muro sem dificuldade e iam roubar-lhe a fruta, A's vezes o *Redondo*, um velho e fiel cão que era o terror dos gaiatos, saía tambem com o avô e a neta e então os rapazes enchiam o seio e os bolsos de fruta; e isto só acontecia quando a Rosita pedia ao avô para o *Redondo* tambem ir passear. Quando o cão ficava nenhum dos rapazes assaltava a quinta e se algum assomava com a cabeça ao muro era o bastante para que o fiel cão désse uma carreira e saltasse acima do muro, sem soltar um latido e só mostrasse os enormes *caninos* aos rapazes que já de longe o acirravam.

O tio André não podia durar eternamente e um dia o avô de Rosita caíu donete; uma doença que o vitimou em menos de oito dias. A Rosita, casta e pura flor mimosa, nem um só momento lhe abandonava a cabeceira do leito, orando de mãos erguidas para o ceu e os olhos rasos de lagrimas, pela saude do seu querido avosinho.

Deus não ouviu as orações ferverosas da inocente e candida Rosa e no quinto dia, a negra, a implacavel Morte, arrebatava-lhe o avô para as incognitas regiões do Nada.

Ficava a Rosita só no mundo; a sua madrinha tambem já tinha morrido, restava-lhe só o padrinho e foi quem a recolheu.

* * *

Sebastião, padrinho de Rosa, e viuvo de sua madrinha, era um homem alto e forte, de grandes suissas negras. Era artista honrado e laborioso emquanto sua mulher foi viva. Depois, qnando esta morreu, e passados meses era de menos um artista, um homem honrado e a mais um frequentador assiduo das tascas imundas e ainda mais um companheiro que se havia juntado aos devassos frequentadores da taberna do

Beiço Rachado, alcunha porque era conhecido o dono daquela e que se chamava Antonio Andante.

Assim foram passando os meses e anos e Sebastião sempre na vida de devassidão.

A Rosita foi crescendo e vivendo: ora passando certas privações, como era a de passar dias inteiros sem nada comer, sendo por vezes socorrida pela visinha Emilia, mãe de Antonio que lhe fazia a côrte, ora passando regularmente.

Antonio era mais velho dois anos do que Rosa. Amavam-se. Passavam ás vezes tardes inteiras a conversarem sentados um ao lado do outro. Antonio falou-lhe em casamento e ela, apesar de nova, pois tinha 18 anos, disse que sim só para fugir ás privações e maus tratos do seu padrinho.

Um dia o padrinho de Rosa recolhendo a casa muito ebrio, caíu á porta da entrada e não mais se levantou: estava morto.

Ao outro dia mais duas desgraças a vinham ferir: a mãe de Antonio morria e este tinha de a abandonar para ir servir no exercito.

Quem seria agora o amparo de Rosa, aos 18 anos e proxima a ser mãe? Uma outra visinha a recolheu em sua casa emquanto não deu á luz o fruto do seu primeiro amor. Mais tarde quando se levantou, a visinha disse-lhe que a não podia ter em sua casa porque era pobre.

Que seria dela?! O filho que era toda a sua vida e o fruto do seu primeiro amor, abandonou-o á porta dum asilo, e ela, a Rosita que podia viver feliz, sem privações senão fôra o padrinho que ela tantas vezes amaldiçoava e lhe esbanjára o que o avô, o seu avô André lhe havia deixado... entrou no lupanar.

F. N. Correia.

REGISTO

A Questão do Vale do Vouga *(Embargos num processo de expropriação por utilidade publica). Embargantes Manoel Francisco Atanasio de Carvalho e esposa, de Requeixo. Embargada La Companhie Francaise pour da Construction et Exploration des Chemins de fer á étranger etc. Aveiro. Tip. Minerva Central, 1914.*

O sr. dr. Cherubim do Vale Guimares, distinto e bem conhecido advogado em Aveiro, acaba de publicar mais este opusculo com as suas alegações finais numa importante questão com a Companhiu do Vale do Vouga de que é defensor. O sr. dr. Cherubim Guimarães, cujos creditos como jurisconsulto ha muito estão firmados, dá mais uma vez prova brilhante do seu talento e do seu saber juridico com este seu trabalho que deve ser justamente apreciado no seio forense.

Bodos aos pobres

Como nos anos anteriores, tambem este ano o Recreio Artistico distribuiu a 200 pobres um bodo que constou de carne, pão, arroz e 30 réis em dinheiro.

Ao humanitario e comovente acto assistiu a banda dos Bombeiros Voluntarios.

=†=

No dia 27, a «Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes», comemorando o seu primeiro aniversario, tambem distribuiu um bodo a 25 pobres, e nas suas salas inaugurou o retrato do seu comandante sr. Fortunato Mateus de Lima, assistindo o inspector dos incendios, comandante dos Voluntarios, tesoureiro e a filarmonica José Estevam.

Foot-ball e soco

Com este titulo démos aqui a noticia da desordem que se havia dado no ilhote do Côjo, quando do desafio entre estudantes e artistas.

Vieram dizer-nos que a desordem não foi entre os jogadores de foot-ball, mas sim entre parte da assistencia.

Fica assim feita a rectificação.

Interesses regionais

A camara municipal do concelho de Agueda, representou ao governo, pedindo se adoptem varias providencias no sentido de se evitar tanto quanto possivel a exportação do milho, e no intuito de coibir o açambarcamento que alguns negociantes estão fazendo deste cereal, salvaguardando-se os interesses das classes trabalhadoras, que o estão comprando por um preço elevadissimo.

A mesma camara alvitra que se deve fixar um limite maximo da venda do referido cereal, que poderá ser de $720 a $740 cada vinte litros, limite este que em nenhum mercado ou estabelecimento do paiz poderá ser excedido, bem como o preço da respectiva farinha que não será rasoavel ir alem de 3 centavos por litro.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 24

Desagradou a toda a gente o novo codigo de posturas publicado pela Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, e que deve entrar em vigor no dia 1 de janeiro proximo.

O regulamento para fiscalisação e cobrança dos impostos, que visa muito principalmente os taberneiros, deixou tão má impressão nestes que os mesmos resolveram convocar um comicio publico no proximo domingo a protestar contra ele e pedir á Camara a sua revogação.

Não vêmos razão de peso para que neste momento, em que tudo luta com enormes dificuldades, se venha sobrecarregar o povo com mais contribuições.

Se a Camara está disposta, como nos parece, a fazer melhoramentos e para isso precisa de dinheiro, o que é incontestavel, sobreesteja nessa resolução e espere por melhores dias. Agora, não.

== Distribuiram-se hoje, como de costume nos demais anos, os premios instituidos pelo benemerito Sebastião Lopes da Cruz, aos alunos mais distintos dos dois sexos das escolas desta freguezia. Foram 4 de cinco escudos e 16 de 2$50 na totalidade de 60 escudos.

(X.)

Professor competentissimo lecciona, com garantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Seguros contra incendio— incluindo riscos de explosão de gaz e raio
Seguros contra incendio— cobrindo tambem os riscos de GREVES ou TUMULTOS (portaria de 14 de Março de 1914)
Seguros contra incendio— cobrindo ainda os riscos de GUERRA (portaria de 30 de Novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices de **A MUNDIAL** são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

"A MUNDIAL,,
Companhia de Seguros
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 500:000$

Séde em LISBOA
R. Garrett, 95
= Telefone n.º 4084 =

Delegação no PORTO
P. Almeida Garrett, 22 e 24
= Telefone n.º 1459 =

Endereço telegrafico—**A MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memorandums, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

EDITAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Código-eleitoral, que o periodo para a inscrição do recenseamento politico que ha-de servir no ano de 1915 começará no dia 2 de janeiro proximo e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de outubro de 1915, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis ou politicos, saibam ler e escrever português, e residam no território da República-portuguêsa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modêlo n.º 3.

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da Camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Modêlos a que se refere este edital

Modêlo n.º 2

F... (nome, estado profissão e morada), filho de F... e F... de... anos de idade, sabendo lêr e escrever, residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende sêr inscrito no recenseamento eleitoral—Pede deferimento.—F...

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois neste caso basta o recenhecimento da assinatura).

Modêlo n.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F... filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mêz de... de... e foi registado (ou batisado) em liv..., fl...

(Data da assinatura)

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

Modelo n.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado ou profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisque emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Aveiro, 24 de dezembro de 1914.

O Chefe da Secretaria,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia

Teatro Aveirense

ANUNCIO

FAZ-SE publico que, no dia 31 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas, nas salas do Teatro Aveirense, desta cidade e perante a Direcção do mesmo Teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memoria descritiva e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-á sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/₀ do preço da adjudicação e o provisorio é de 2,5 °/₀ da base da licitação

Base de licitação ..... 8:550$00 Esc.
Deposito provisorio ... 213$75 »

Aveiro, 27 de Dezembro de 1911.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,

Francisco Augusto da Silva Rocha.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Hospedaria

Passa-se uma no centro da cidade já muito afreguesada.

Para informações nesta redação.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, empresta-se dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Segredos do coração

Edição popula, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Binde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços